

Os estudantes dos Institutos Superiores de Contabilidade e Administração não aceitam a transferência das suas escolas para o ensino médio. Ao manifestarem-se em Lisboa, alertaram para a concorrência que os licenciados estrangeiros lhes poderão vir a fazer.

ESTUDANTES NÃO ACEITAM DESVALORIZAÇÃO DOS CURSOS

ESTUDANTES do ISCAL manifestaram-se ontem frente ao Ministério da Educação, contra a portaria ministerial que desqualifica os seus diplomas. O ISCAL confere actualmente aos estudantes de Contabilidade e Administração o grau de bacharel, num ensino equivalente ao superior. A portaria do Ministério, que se encontra em fase de aprovação, vai colocar os cursos ministrados no ISCAL ao nível do ensino médio, posição que os estudantes contestam afirmando que «não cederão até ao fim».

Diferente é a posição do director-geral do Ensino Superior, Clemente Pedro Nunes, para quem a integração no Politécnico não provoca nem alterações fundamentais no curso nem implica a desqualificação dos diplomas.

A integração dos Institutos de Contabilidade e Administração no Politécnico foi, de resto, con-

firmada ontem pelo Conselho de Ministros, justamente no momento em que os estudantes se manifestavam na 5 de Outubro.

Num encontro ontem realizado entre representantes dos estudantes e responsáveis do Ministério da Educação, o consenso esteve longe de se verificar.

Para o director-geral do Ensino Superior a situação actual era de indefinição e levava a que não se fizessem investimentos nos Institutos em causa. Com a integração no Politécnico vai haver reforço de investimentos e estruturas — segundo explicou à Lusa o dr. Clemente Pedro Nunes.

Para garantir uma boa transição da situação actual para o Politécnico seria criada uma comissão constituída por um representante do Ministério, um dos professores de cada Instituto e um das associações de estudantes.

Os representantes estudantis sustentam que esta solução

não os satisfaz e tendem a levantar uma série de problemas concretos no âmbito da referida comissão.

Jorge Correia da Fonseca, representante estudantil por Lisboa, afirmou que um desses problemas é o dos colegas que acabando o bacharelato e os dois anos de estudos superiores encontram situações graves a nível do mercado de trabalho.

De resto, futuramente, com a entrada definitiva de Portugal na CEE e a livre circulação de trabalhadores daí decorrente, os bacharéis formados por estes Institutos arriscam-se a ficar em situação de desigualdade perante os seus colegas estrangeiros, designadamente os licenciados em Contabilidade. «A situação é tanto mais injusta quanto o ensino que nos é administrado é indistintamente de nível universitário» — concluiu um dirigente associativo.



Estudantes dos Institutos de Contabilidade e Administração manifestando-se frente ao Ministério da Educação

Conflicto - estudantes